



Explorando a rua comestível junto ao Parque Estadual dos Três Picos: descobrindo a diversidade das plantas alimentícias não convencionais na cidade em um relato de experiência

MOTTA, Rafael S. F.¹; BOLDRINI, Luiza de C.²; CARVALHO, Maria C. da V. S.³; KRAEMER, Fabiana B.⁴; LOMBARDO, Bruna N. S.⁵; RODRIGUES, Juliana de O. R.⁶
¹ Unilassale, mottarafealnutri@gmail.com; ² Unilassalle, luizaboldrinii@gmail.com; ³ UFRJ, mariaclaudia@nutricao.ufrj.br; ⁴ UERJ, fkraemer@uerj.br; ⁵ Colégio Municipal Professor Carlos Brandão, profbrunalombardo@gmail.com; ⁶ UFRJ, juliana.rodrigues@cefet-rj.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Apresentação e Contextualização da experiência

As hortas públicas e escolares há muito tempo representam um importante espaço interdisciplinar de práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), reforçando a potência da alimentação para socialização e implementação dos Direitos Humanos. A experiência ocorreu no campo de pesquisa do projeto da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) de melhorias de escolas, intitulado “Espaços verdes na escola: um lugar-encontro de ensino-aprendizagem para a saúde e alimentação”, que vem sendo desenvolvido desde 2022 e envolve pesquisadores e a comunidade escolar em uma proposta interdisciplinar. Promove a inclusão de EAN na comunidade escolar, valorizando as plantas alimentícias não convencionais (PANC).

Esse resumo se ocupa da difusão do trabalho que teve início no Colégio Municipal Professor Carlos Brandão, na cidade de Cachoeiras de Macacu/RJ. E se ampliou para espaços da cidade. Este relato é de autoria de bolsistas de iniciação científica do projeto, associado à professora que nucleia o trabalho com hortas e PANC no colégio, junto à doutoranda que desenvolve a tese de Hortas na escola (PPGN/INJC-UFRJ) com orientação das coordenadoras dos núcleos de pesquisa Laboratório de Educação Alimentar e Humanidades LADIGE/INJC-UFRJ e Núcleo de Estudos em Alimentação e Cultura NECTAR/UERJ.

O objetivo do trabalho foi mapear a incorporação do simbolismo de preservação da Mata Atlântica, representada pelo Parque Estadual dos Três Picos presente na região, e de valorização de plantas alimentícias não convencionais. A compreensão da importância, e a valorização dessas plantas é um aprendizado de troca de saberes agroecológicos para a comunidade local que enfatiza no "espaço verde de convivência" o papel da instituição escolar na construção de um ambiente saudável e respeitoso, o que justifica esse estudo.



Desenvolvimento da experiência

O relato de experiência envolveu a triangulação de atividades pedagógicas de horta no Colégio Municipal Professor Carlos Brandão, história oral da implantação de uma *rua comestível* na cidade e visita guiada para identificar PANC no Parque Estadual dos Três Picos. Assim, a experiência mobilizou a comunidade escolar, cidadãos de Cachoeira de Macacu e técnicos e servidores do Parque pontualmente, mas dentro de um movimento de expansão.

A visita ao Colégio Municipal Professor Carlos Brandão deu continuidade ao projeto de Horta na Escola da FAPERJ, fruto da parceria entre a escola e o LADIGE (<http://ladige.injc.ufrj.br/>). Ela reproduz uma proposta de diálogos saudáveis na escola, que com a professora e um grupo de alunos 'tutores', promove uma convergência de problemáticas interdisciplinares para o ensino médio como ecologia humana, produção/consumo de alimentos, soberania e insegurança alimentar (IA) e globalização econômica e cultural. Este é um lugar-encontro de educação alimentar e nutricional porque acolhe temas contemporâneos no currículo envolvendo cultura local, jogos e trocas simbólicas e discussões sobre mudanças climáticas que poderiam impactar a legitimação de uma forma de agro biopoder que ameaça nossa soberania alimentar.

A visita à rua Vila Indiana, localizada no bairro de Boca do Mato nos levou ao ponto de disseminação de PANC para fora do Colégio. Fomos surpreendidos por uma rua repleta de PANC em vários pontos e direções. Era um lugar vibrante, cheio de cores, aromas, sabores e oportunidades de aprendizado. Uma vivência sensorial de aprendizado que seguiu os termos de Martin Barbeiro, 1987 *"Por isso, em vez de fazer a pesquisa partir da análise das lógicas de produção e recepção, para depois procurar suas relações de imbricação ou enfrentamento, propomos partir das mediações, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão"*(p.294).

A história dessa rua é o encontro de uma Chef de cozinha internacional, que decidiu retornar à sua cidade natal, Cachoeira de Macacu, para cuidar de seu pai. Lá, ela conheceu um Biólogo oriundo de uma família tradicional da cidade.

A partir dessa união, eles tiveram uma ideia inovadora: transformar o canteiro das ruas da cidade em áreas, nas quais poderiam ser encontrados alimentos não convencionais acessíveis ao público. Em meados de 2021, durante a pandemia, quando as restrições e o isolamento social levaram as pessoas a repensarem suas formas de interação com o ambiente, começaram a plantar na rua Vila Indiana, que se mantém viva até hoje.

Por fim, a visita no Parque Estadual dos Três Picos(<http://www.inea.rj.gov.br>) com o intuito de explorar a presença de PANC na mata Atlântica. Contudo, para nossa surpresa, não encontramos o que esperávamos na área preservada da Mata Atlântica. Tivemos a oportunidade de conhecer o Sr. Nazareno, um morador local e



experiente jardineiro com mais de 50 anos de vivência na região. Ele compartilhou conosco um conhecimento enraizado na cultura e tradição que permearam essas décadas de residência naquele espaço.

Durante nossas interações com o Senhor Nazareno, ele nos apresentou diversas espécies de PANC cultivadas pelos próprios moradores da região. Ficamos impressionados com a variedade de plantas e o cuidado dedicado ao seu cultivo pelos agentes locais. No entanto, o Sr. Nazareno também nos alertou sobre um problema: a população local abusou da prática tradicional de caça, o que resultou em um impacto negativo na diversidade da flora e da mata que reverberou negativamente em ambas.

Desafios

Esses estudos em torno da horta seguem iniciativa do projeto de extensão da Horta Escolar do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), *Campus* Maria da Graça, iniciado no ano de 2016, possui entre um dos seus principais objetivos o estímulo à alimentação adequada e saudável (RODRIGUES; CABRAL, 2022), além de fomentar de maneira contundente o tripé da educação, atuando no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma a contribuir positivamente para a qualidade da educação em ciências e saúde na instituição (CABRAL et al, 2019). No início foi mais difícil, nesse momento fomos contando com parceiros e formando rede de cooperação. Hoje são várias escolas públicas, duas universidades UFRJ e UERJ (PPGs e Institutos de Nutrição) e uma agência de fomento FAPERJ. São ações que articulamos propostas de EAN com base no currículo do ensino médio, em interface com as atividades de sala de aula, o cultivo de alimentos de forma pedagógica por meio da horta e a produção e consumo desses gêneros e pesquisas nos Programas de Pós-Graduação (PPGN/UFRJ e PPG ANS/UERJ).

Principais resultados alcançados

Entendemos que o processo educativo e de formação para agroecologia é prática cotidiana de agentes sociais que demanda continuidade. O colégio é uma instituição com vocação para educação ambiental e agroecológica e a educação alimentar e nutricional que opera como núcleo central em uma rede de agentes cooperadores de uma ecologia humanizada. As hortas escolares representam um importante espaço para implementar práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), e reforçar os princípios do Marco de EAN de Políticas BRASIL 2012 com promoção da saúde, garantia de acesso à alimentação adequada e a valorização da cultura alimentar.

Como resultado entendemos também que a *rua comestível* é um exemplo vivo de como a comunidade pode se unir em torno de uma causa e se beneficiar dos recursos naturais disponíveis. Essa iniciativa demonstra a capacidade de



transformar espaços urbanos em locais de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, ao mesmo tempo em que promove a conscientização sobre o valor das plantas não convencionais e o respeito à biodiversidade local. Apesar do fim do relacionamento entre Flávia (Chef) e Péricles (biólogo), os canteiros continuaram a prosperar. Com o tempo, algumas plantas não convencionais, notavelmente resistentes, bem como algumas frutíferas locais, foram também crescendo e dando frutos no local. A partir dessa descoberta, foram realizados três mutirões para fortalecer e expandir as PANC da *rua comestível*. A gestão desse projeto passou a ser conduzida pela própria natureza, à medida que as atividades pós-pandemia foram sendo retomadas pelos agentes diretamente envolvidos, mas o colégio tem promovido ações como essa visita que nos envolveu.

No mapeamento de incorporação simbólica então, ficou claro, além da horta escolar e do trabalho urbano de museu vivo, que a exuberante pungência da mata Atlântica em área natural preservada é o terceiro ponto de apoio. Este é hoje, um núcleo de valorização da agroecologia. Trata-se de uma área protegida devido a sua repleta biodiversidade, que engloba mais outras quatro cidades fluminenses: Guapimirim, Nova Friburgo, Silva Jardim e Teresópolis. Possui a finalidade de preservar a Mata Atlântica da Serra do Mar, bem como diversas espécies de fauna, flora, além de nascentes e fontes que são responsáveis por fornecer água para os municípios adjacentes. Com isso, é um local procurado para além do lazer, como também para pesquisas e educação ambiental. As reivindicações de melhoria em relação à proteção ambiental estão em curso, assim como o processo de proteção.

No mapeamento realizado nessa experiência os três pontos, horta do colégio, *rua comestível* na cidade e o tombamento do Parque Estadual dos Três Picos, foram pilares no processo de formação popular para agroecologia e os agentes vem se multiplicando e facilitando expansão simbólica que produz valorização e respeito pela agroecologia.

Disseminação da experiência

Refletimos sobre a ideia de um "museu vivo", que surge como uma alternativa ao conceito tradicional de museu, no qual apenas objetos e obras de arte são expostos. À medida que a arte moderna ganhou espaço, a concepção de museu foi se transformando, abrindo caminho para locais que se movem, são dinâmicos e focam nas experiências vivenciadas por meio dessa troca de sensações (BIORA, 2019).

Na triangulação, a visita ao Parque Estadual dos Três Picos provocou uma série de reflexões e estimulou conversas entre nossa equipe de pesquisa que inclui o colégio e os estudantes. Registramos minuciosamente todas as informações compartilhadas pelo Sr. Nazareno em nossos diários de campo.

Ficou evidente que a preservação de PANC e a promoção de práticas sustentáveis são cruciais para a conservação da diversidade e riqueza dessas plantas na região.



Essa

experiência nos motivou a buscar maneiras de incentivar a preservação das PANC e valorizar o conhecimento local, enraizado na cultura e tradição dos moradores de outras áreas com a mesma estratégia.

Período de realização: 28 de abril até 30 de maio de 2023, na condição de estudante de iniciação científica bolsista e mais especificamente em trabalho de campo presenciais nos dias 29 e 30 de maio de 2023.

Referências

BIORA, E. C. P. **O conceito de museu vivo na perspectiva da educação: O caso do museu de arte contemporânea do Paraná (1970-1984)**. Dissertação. (Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação). Universidade Federal Do Paraná, 2019.

CABRAL, L. F. E.; CORDEIRO, F.; RODRIGUES, J. O. R.; PANTOJA, C. E.; LEÃO, D. C. Integrando saberes através de uma horta escolar: uma experiência no CEFET/RJ. **Anais do II Encontro Intercampi de Educação Profissional do CEFET/RJ: O Ensino Integrado em Foco**. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, Moura et al. (orgs). 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://eiep.weebly.com/uploads/1/1/4/6/114673159/anais_ii_eiep.pdfAcesso em: 07/07/2023.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

RODRIGUES, J. de O. R.; CABRAL; L. F. E. Integração entre educação nutricional, PANC e a Horta Escolar - Relato de experiência de oficinas realizadas no CEFET-RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO – Conbran, 26., 2020. **Anais do congresso brasileiro de nutrição**, 2021. p. 1155-1156;